



Exposição revê 'saga negra dos EUA' Página 2

# CULTURA & LAZER



Dança reflete sobre o 'bicho ser humano' Página 8

*Faça a festa*

**HOTEL PLAZA MAYOR**  
Tel.: (11) 3629-6900  
www.hotelplazamayor.com.br

## Roteirista Alex Moletta esbanja versatilidade

Ângela Corrêa

Por conta de uma sequência de trabalhos relacionados à linguagem audiovisual lançados recentemente, Alex Moletta poderia ser facilmente rotulado como "homem de cinema". Aos 37 anos, porém, o roteirista e dramaturgo de Santo André se mostra cada vez mais versátil. Roteiros para HQ, contos e livros infantis estão em produção ou prestes a sair do forno. No teatro, sua base artística, arriscou-se recentemente até mesmo na iluminação.

"Sou muito curioso. Acho a interação dessas linguagens um caminho muito interessante", explica. Formado em Filosofia, e integrante da Cia Fatídicos desde 1995, estudou dramaturgia teatral na ELT (Escola Livre de Teatro). Logo depois, integrou a primeira turma de criação de roteiro na ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo). "Estudar cinema surgiu também da necessidade de divulgar os espetáculos", explica.

Quando terminou o curso, o cinema digital dava seus primeiros passos. Criou oficinas de iniciação à linguagem cinematográfica, que ministrou em São Caetano, Mauá e, este ano, na ELCV. Desde 2003, 80



Alex Moletta, de Santo André, é requisitado também para HQs (acima)

# homem de CINEMA

curtas surgiram dessas aulas. A experiência desses seis anos foi depositada no livro *Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital*, lançado em agosto pela Summus Editorial.

"A proposta é mostrar que cinema não está no equipamento. E que longe dos padrões hollywoodianos ou filmes brasileiros de orçamento, ainda é possível produzir sem esperar anos e anos por investi-

mento", conta. "Dois momentos foram revolucionários: a criação da câmera digital e a possibilidade de publicar vídeos na internet", atesta.

Desde o lançamento, Moletta tem participado de bate-papos em cursos de comunicação. "O livro foi adotado por três universidades. O retorno tem sido excelente", relata. O livro é um passo a passo e mostra uma trilha de produção in-

vertida em relação aos filmes de alto orçamento. "Nós começamos sem o roteiro, apenas com um argumento. Só depois de definida a locação é que o roteiro e todas as outras etapas são feitas. Assim os custos diminuem bastante", diz. *Gari*, longa roteirizado por ele,

também deve sair nos próximos meses.

As HQs têm ocupado bastante o seu tempo criativo (veja arte nesta página), assim como a literatura. Tem no forno três projetos de quadrinhos que têm roteiro seu, além da publicação de um

conto que tem Paranapiacaba como cenário e o infantil *Marina e a Última Semana*. "Trabalho ainda como roteirista *freelancer* para a Maurício e Sousa Produções. É sempre assim: fazemos várias coisas ao mesmo tempo para sobreviver de arte", ri.

## O que vem por aí

### Roteiros para: Cinema

'Gari', longa-metragem de Tony Valente

### HQ

'Terra Sangrenta', *graphic novel*,

com desenhos de Jean Okada e Carlos Brandino

'A Fuga', com desenhos de Pedro Franz.

'The Wall', que faz parte da coletânea 'Inkshot', de quadrinhos brasileiros traduzidos

para o inglês

### Literatura

'Revista Front', com o conto

'Tocata e Fuga'

Livro infantil 'Marina e a Última Semente'

### MEMÓRIA

## Morre Herbert Richers, pioneiro da dublagem

Morreu na madrugada de ontem, aos 86 anos, no Rio de Janeiro, o produtor de cinema Herbert Richers, que ficou expressamente conhecido pelos trabalhos de sua empresa de dublagem de filmes estrangeiros, Herbert Richers S.A., uma pioneira do ramo no Brasil e considerada uma das maiores da América Latina. Ele estava internado na Clínica São Vicente, na cidade carioca, e morreu em decorrência de problemas renais. Seu corpo seria cremado no Cemitério Memorial do Carmo.

Herbert Richers nasceu em Araraquara, São Paulo, em 11

de março de 1923. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1942 e, na década de 1950, fundou sua empresa de distribuição de filmes.

Na mesma época, fez produções da Atlântida e na década de 1960, produziu obras cinematográficas de destaque, como *Vidas Secas* (1963), de Nelson Pereira dos Santos, e *Bonitinha, mas Ordinária* (1963). Mas foi a partir de viagem aos EUA que trouxe a ideia e a prática de começar a fazer dublagem e legendas para filmes de outros países, atividade que coincidiu com a propagação da televisão no Brasil.

As dublagens feitas pela empresa de Herbert Richers foram exibidas em diversas emissoras de TV brasileira. Além de uma lista enorme de filmes, entre os trabalhos de sua empresa estão a adaptação das falas de seriados e novelas como *Chiquititas*, *Alf*, *o E.T. Teimoso*, *A Gata e o Rato*, *Família Dinosauro* e *Monk*.

Além de obras para televisão, pelas quais seu nome ficou conhecido – porque era sempre anunciado por um locutor –, a empresa de Richers também fazia dublagens para filmes exibidos no cinema.

(da AE)

TRADICIONAL FESTIVAL DE RISOTOS

QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS NO JANTAR

RESTAURANTE BABY BEEF JARDIM

O MELHOR LUGAR PARA OS MELHORES MOMENTOS

INFORMAÇÕES & RESERVAS: 11 4436.7869

RUA DAS BANDEIRAS, 166 - B. JARDIM - STO ANDRÉ